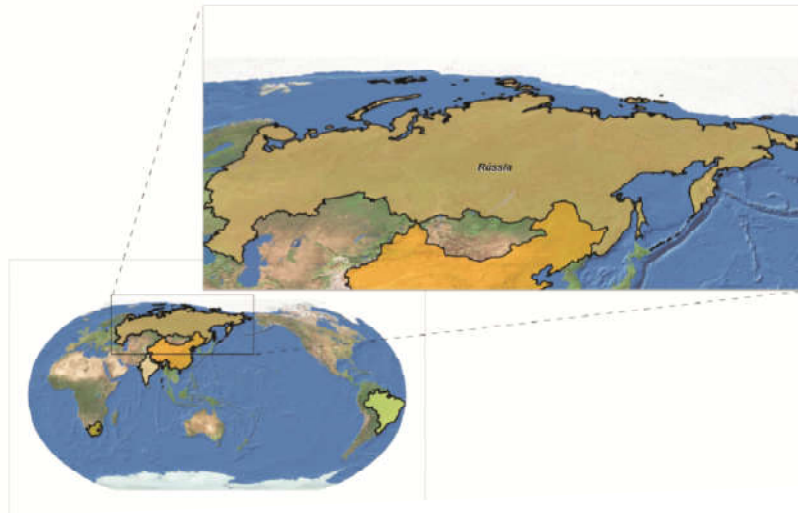


Análise do setor lácteo na Rússia

Lucas Campio Pinha, Jacqueline Dias Alves,
Kenny Beatriz Siqueira e Guilherme Fonseca Travassos



A Rússia está localizada no Norte da Ásia (a zona oeste dos Urais é considerado parte da Europa), na fronteira com o Oceano Ártico, entre a Europa e o Oceano Pacífico Norte. É o maior país do mundo em área, mas está localizado desfavoravelmente em relação às rotas marítimas mais importantes do mundo. Apesar do seu tamanho, grande parte do país carece de solo e climas favoráveis (ou muito frio ou muito seco) para a agricultura.

Com o fim da União Soviética, a produção de leite na Rússia se estagnou. Isso ocorreu pelo fato de que as fazendas, antes geridas pelo governo, além de estarem obsoletas do ponto de vista tecnológico, perderam incentivos à produção. Entre 1995 e 2000 a produção foi paulatinamente recuando, saindo de 39,1 mil toneladas para 32 mil toneladas. Outro fator que influenciou de forma negativa esse processo foi a crise financeira que o país enfrentou em 1998.

Em 2000, a Rússia ocupava o terceiro lugar no *ranking* mundial de produção de leite, com 32 milhões de toneladas. Já em 2009 sua produção foi de 32,3 milhões de toneladas, representando um crescimento inexpressivo perto de outros grandes produtores, fazendo com que o terceiro lugar fosse ocupado pela China. O rebanho de vacas ordenhadas diminuiu cerca de 32% entre 2000 e 2009, o que revela que apesar da produção ter estagnado, o país conseguiu elevar substancialmente sua produtividade de leite por vaca (Figura 1). Em 2009, a produtividade de leite na Rússia alcançou 3,5 toneladas de leite por vaca no ano, mesmo patamar da Nova Zelândia e superior a outros grandes produtores como Brasil e China.

Segundo dados preliminares do IFCN (2011), a maior parte das fazendas russas consegue produzir o quilo de leite a um custo de produção que varia entre US\$ 0,30 e US\$ 0,40, similar ao que ocorre na Índia, Brasil e África do Sul. Com isso o país está inserido num grupo onde são praticados baixos custos de produção, o que garante uma alta competitividade frente países da União Europeia, cujos custos de produção em geral superam os US\$ 0,50 por quilo (Tabela 1).

Da mesma forma que a oferta, a demanda de derivados lácteos na Rússia também não demonstrou evolução nos anos analisados. Na Figura 2 está representada em forma de índice a evolução da renda *per capita*, do consumo total de lácteos e da população, sendo a base o ano de 1998.



Tabela 1. Classificação dos países de acordo com o custo de produção de leite em fazendas médias em 2010, por quilo de leite.

Custos de Produção	Países
Menor que US\$ 0,20	Chile, Ucrânia, Camarões, Uganda
Entre US\$ 0,20 e 0,30	Argentina, Austrália, México, Paquistão
Entre US\$ 0,30 e 0,40	Brasil, EUA, Índia, Rússia, África do Sul
Entre US\$ 0,40 e 0,50	China, Argélia, Espanha, Polônia
Entre US\$ 0,50 e 0,60	Alemanha, França, Itália, Suécia
Maior que US\$ 0,60	Canadá, Noruega, Finlândia, Suíça

Fonte: IFCN (2011) – dados preliminares.

Nota-se que o consumo total aparente de lácteos recuou entre os anos analisados, o que é surpreendente visto que a tendência na maior parte dos países é de elevação no consumo de derivados lácteos, dado à maior urbanização, crescimento de redes de *fast food*, ocidentalização do consumo, entre outros. A população também não mostrou evolução, porém a renda *per capita* cresceu ininterruptamente entre 1999 e 2008, só recuando em 2009 devido à crise econômica mundial. Portanto, apesar da população ter adquirido maior poder de consumo, este não se refletiu na aquisição de derivados lácteos.

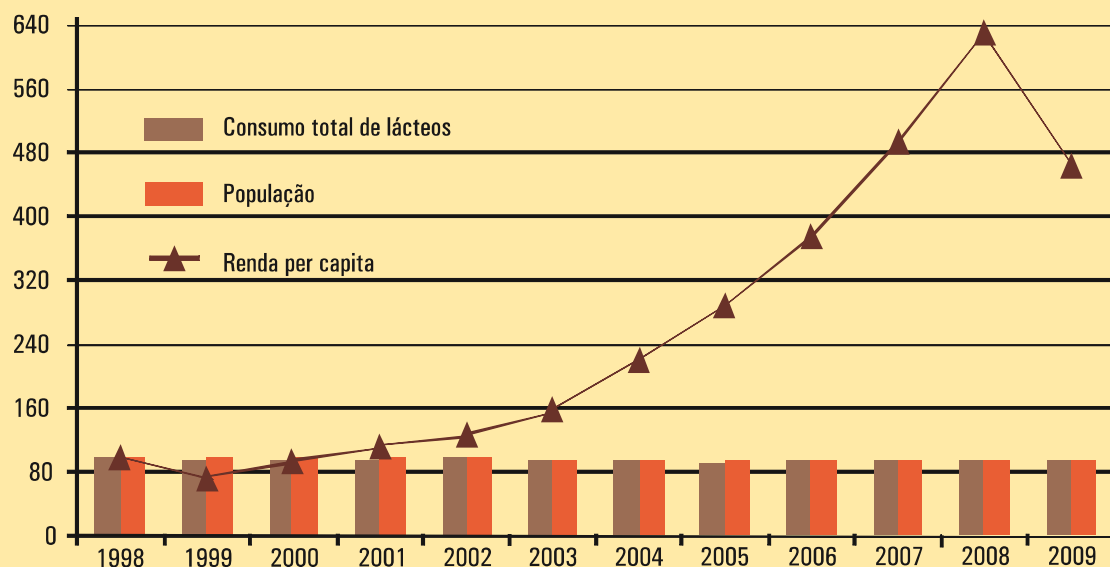


Figura 2. Evolu o da renda *per capita*, consumo total de lácteos e popula o na Rússia (1998 = 100).

Fonte: FMI / IFCN (2010) / FAO. **Elabora o:** CILeite/Embrapa Gado de Leite.

Embora o setor lácteo da Rússia ocupe uma posi o considerável no mercado internacional, percebe-se que ainda há muito o que melhorar. A produtividade do país ainda   baixa, quando comparado a de outros países que possuem características semelhantes de quantidade produzida e tamanho do rebanho. Apesar de produzir em grande quantidade, o país possui déficits constantes em sua balança comercial, o que mostra que sua produ o ainda   insuficiente para suprir a demanda interna, que está em queda. O esperado   que haja aumentos na produtividade e no consumo. A fim de estimular a produ o o governo manobra tarifas de importa o e exporta o, faz estoques e cria programas que visam melhorar o rebanho. Já no âmbito do consumo realiza campanhas como o *School Milk*, inserindo leite fluido na alimenta o escolar de crianças e adolescentes.